

Manejo de hemorragia pós-parto pela equipe de enfermagem: revisão integrativa

Bianca Bauer

Acadêmica do curso de enfermagem da FAG

bauerbianca133@gmail.com

Thays Rocha

Acadêmica do curso de enfermagem da FAG

thaysrocha-1@hotmail.com

Daniela Aparecida Tonial

Enfermeira e docente do curso de enfermagem da FAG

tonialdaniela@gmail.com

Resumo: A hemorragia pós-parto representa uma das principais causas de morbimortalidade materna em nível mundial, sendo reconhecida como complicação obstétrica grave, porém potencialmente evitável. Caracterizada pela perda sanguínea igual ou superior 500 ml após o parto vaginal e 1000 ml no parto cesariano, tendo como causa mais frequente a atonia uterina. A identificação precoce e a condução adequada constituem estratégias essenciais para prevenir desfechos adversos, ressaltando o papel central da equipe de enfermagem na assistência célere à puérpera. Este estudo teve como objetivo analisar a relevância do cuidado de enfermagem na assistência a puérpera em intercorrências hemorrágicas com ênfase na identificação, prevenção e manejo da HPP, visando à redução de complicações e mortalidade materna, por meio de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada nas bases de dados LILACS, Pubmed e BVS, com recorte temporal de 2020 a 2025. Foram incluídos 13 artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. Os resultados da pesquisa destacam a importância da atuação qualificada da enfermagem no controle da HPP, enfatizando a necessidade de intervenções rápidas e protocoladas. A detecção precoce do sangramento, a vigilância hemodinâmica contínua e a administração oportuna de uterotônicos configuram-se como medidas determinantes para reduzir riscos maternos, reafirmando o papel estratégico do enfermeiro na promoção da segurança da puérpera. Conclui-se que investir na formação contínua e no fortalecimento de políticas institucionais voltadas à padronização de condutas é imprescindível para qualificar a assistência frente a HPP, afim de promover uma assistência mais segura e resolutiva.

Palavras-chave: Hemorragia pós-parto; Enfermagem; Cuidado de enfermagem; Mortalidade materna e Prevenção.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Bianca Bauer: Contribuiu para a redação científica, revisão técnica e crítica de conteúdo e adequação do manuscrito às normas editoriais da revista. Todos os autores revisaram e aprovaram a versão final submetida, assumindo responsabilidade integral pelo conteúdo e pelos resultados apresentados.

Thays Rocha: Responsável pelo delineamento metodológico do estudo, condução da coleta e análise dos dados, bem como pela redação inicial e revisão técnica e crítica do manuscrito. Todos os autores revisaram e aprovaram a versão final submetida, assumindo responsabilidade integral pelo conteúdo e pelos resultados apresentados.

Daniela Aparecida Tonial: Participou do planejamento do estudo, condução da coleta de dados, colaborou na redação crítica e na revisão especializada do manuscrito. Todos os autores revisaram e aprovaram a versão final submetida, assumindo responsabilidade integral pelo conteúdo e pelos resultados apresentados.

Manejo de hemorragia pós-parto pela equipe de enfermagem: revisão integrativa

Resumo: A hemorragia pós-parto (HPP) representa uma das principais causas de morbimortalidade materna em nível mundial, sendo reconhecida como complicação obstétrica grave, porém potencialmente evitável. Ela é caracterizada pela perda sanguínea igual ou superior a 500 ml após o parto vaginal e 1000 ml no parto cesariano, e tem como causa mais frequente a atonia uterina. A identificação precoce e a condução adequada constituem estratégias essenciais para prevenir desfechos adversos, ressaltando o papel central da equipe de enfermagem na assistência celer e à puérpera. Este estudo teve como objetivo analisar a relevância do cuidado de enfermagem na assistência à puérpera em intercorrências hemorrágicas com ênfase na identificação, prevenção e manejo da HPP, visando a redução de complicações e mortalidade materna, por meio de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada nas bases de dados LILACS, Pubmed e BVS, com recorte temporal de 2020 a 2025. Foram incluídos 13 artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. Os resultados da pesquisa destacam a importância da atuação qualificada da enfermagem no controle da HPP, enfatizando a necessidade de intervenções rápidas e protocoladas. A detecção precoce do sangramento, a vigilância hemodinâmica contínua e a administração oportuna de uterotônicos configuram-se como medidas determinantes para reduzir riscos maternos, reafirmando o papel estratégico do enfermeiro na promoção da segurança da puérpera. Conclui-se que investir na formação contínua e no fortalecimento de políticas institucionais voltadas à padronização de condutas é imprescindível para qualificar a assistência frente à HPP, a fim de promover uma assistência mais segura e resolutiva.

Palavras-chave: Hemorragia pós-parto; Enfermagem; Cuidado de enfermagem; Mortalidade materna e prevenção.

Management of postpartum hemorrhage by the nursing team: An integrative review

Abstract: Postpartum hemorrhage (PPH) represents one of the main causes of maternal morbidity and mortality worldwide, being recognized as a serious yet potentially preventable obstetric complication. It is characterized by blood loss equal to or greater than 500 ml after vaginal delivery and 1000 ml after cesarean delivery, with uterine atony being the most frequent cause. Early identification and proper management constitute essential strategies to prevent adverse outcomes, highlighting the central role of the nursing team in providing prompt care to the puerperal woman. This study aimed to analyze the relevance of nursing care in assisting puerperal women in hemorrhagic complications, with emphasis on the identification, prevention, and management of PPH, seeking to reduce maternal complications and mortality through an integrative literature review. The research was conducted in the LILACS, PubMed, and VHL databases, covering the period from 2020 to 2025. A total of 13 articles that met the inclusion and exclusion criteria were included. The results of the research highlight the importance of qualified nursing practice in controlling PPH, emphasizing the need for rapid and protocol-based interventions. The early detection of bleeding, continuous hemodynamic monitoring, and the timely administration of uterotonics are determining measures to reduce

maternal risks, reaffirming the strategic role of the nurse in promoting the safety of the puerperal woman. It is concluded that investing in continuous training and in strengthening institutional policies aimed at standardizing procedures is essential to qualify care for PPH, in order to promote safer and more effective assistance.

Keywords: Postpartum hemorrhage; Nursing; Nursing care; Maternal mortality and prevention.

Manejo de la hemorragia posparto por el equipo de enfermería: revisión integradora

Resumen: La hemorragia posparto (HPP) representa una de las principales causas de morbilidad y mortalidad materna a nivel mundial, siendo reconocida como una complicación obstétrica grave, aunque potencialmente prevenible. Se caracteriza por una pérdida sanguínea igual o superior a 500 ml después del parto vaginal y de 1000 ml en el parto por cesárea, siendo la atonía uterina la causa más frecuente. La identificación temprana y el manejo adecuado constituyen estrategias esenciales para prevenir resultados adversos, destacando el papel fundamental del equipo de enfermería en la atención oportuna a la puérpera. El presente estudio tuvo como objetivo analizar la relevancia del cuidado de enfermería en la atención a la puérpera con hemorragia, con énfasis en la identificación, prevención y manejo de la HPP, con el fin de reducir complicaciones y la mortalidad materna, mediante una revisión integrativa de la literatura. La investigación se realizó en las bases de datos LILACS, PubMed y BVS, con un recorte temporal de 2020 a 2025. Se incluyeron 13 artículos que cumplieron con los criterios de inclusión y exclusión establecidos. Los resultados destacan la importancia de la actuación calificada del personal de enfermería en el control de la HPP, enfatizando la necesidad de intervenciones rápidas y protocolizadas. La detección temprana del sangrado, la vigilancia hemodinámica continua y la administración oportuna de agentes uterotónicos se configuran como medidas determinantes para reducir los riesgos maternos, reafirmando el papel estratégico del enfermero en la promoción de la seguridad de la puérpera. Se concluye que invertir en la formación continua y en el fortalecimiento de políticas institucionales orientadas a la estandarización de conductas es imprescindible para mejorar la calidad de la atención frente a la HPP, con el propósito de promover una asistencia más segura y resolutiva.

Palabras clave: Hemorragia posparto; Enfermería; Cuidado de enfermería; Mortalidad materna y prevención.

INTRODUÇÃO

A hemorragia pós-parto (HPP) é caracterizada pela perda excessiva de sangue após o parto, com valor superior a 500 ml nas primeiras 24 horas após o parto. As perdas sanguíneas maiores do que 1.000 ml são ainda mais preocupantes, pois podem ocasionar instabilidade hemodinâmica grave (Oliveira *et al.*, 2024).

A HPP é a principal causa de morte e morbidade materna no mundo. No Brasil, ocupa a segunda causa de morte materna, perdendo apenas para a hipertensão. Anualmente, aproximadamente 14 milhões de mulheres em todo o mundo apresentam casos de HPP (Bomfim *et al.*, 2022).

As principais causas da HPP são representadas pelos “4 Ts”: tônus, sendo atonia uterina; trauma, proveniente de lacerações, hematomas e rotura uterina; tecido, por meio de retenção da placenta, coágulos e acretismo placentário; e trombina, apresentando menor frequência, representando um total de 1% das ocorrências, definida por coagulopatias e medicações anticoagulantes (Silva *et al.*, 2024).

Para realizar o manejo clínico adequado, o enfermeiro precisa reconhecer a HPP e identificar a etiologia do sangramento. Sendo responsável por 80% das hemorragias puerperais, a atonia uterina constitui o primeiro aspecto a ser checado. É importante destacar a “hora de ouro” em hemorragias puerperais, em que a equipe necessita localizar o local do sangramento dentro de 60 minutos após o seu diagnóstico, evitando o agravamento do quadro clínico, proporcionando maiores chances de reversão e prevenindo a evolução para óbito materno (Braga *et al.*, 2022).

Por meio da implementação de cuidados e da atuação efetiva do enfermeiro e da equipe de enfermagem, é possível identificar precocemente a HPP, prevenindo sua evolução para choque hipovolêmico, bem como a ocorrência de óbitos maternos ou graves consequências para a saúde da mulher (Braga *et al.*, 2022).

As complicações da HPP, resultantes em elevação das mortes maternas, estão ligadas à demora na identificação da quantidade de perda sanguínea e ao atraso na assistência. Portanto, o enfermeiro deve manter uma atualização constante de seus conhecimentos técnico-científicos e repassá-los à sua equipe, com o intuito de manter atualizados os protocolos assistenciais, garantindo a segurança do paciente e boas experiências da maternidade (Silva *et al.*, 2024).

Uma assistência de enfermagem qualificada possibilita reconhecer as causas e os fatores de risco associados à HPP, sendo indispensável que o enfermeiro esteja atento às dimensões biopsicossociais da puérpera e preparado para atuar de maneira preventiva frente às possíveis complicações (Dias; Pereira; Cabral, 2019). Nesse contexto, torna-se fundamental reunir e analisar as evidências disponíveis na literatura sobre o manejo da HPP pela equipe de enfermagem. O fortalecimento da prática clínica baseada em evidências contribui para a qualificação da assistência, promovendo condutas preventivas e terapêuticas eficazes. A fase puerperal apresenta riscos significativos, e o profissional precisa estar capacitado para atuar de forma colaborativa com a equipe multiprofissional, reduzindo agravos e prevenindo a mortalidade materna (Vieira *et al.*, 2018).

Diante disso, justifica-se a necessidade de reunir e analisar evidências científicas sobre o manejo da HPP pela equipe de enfermagem, uma vez que esse profissional desempenha papel central tanto na prevenção quanto no tratamento da complicação. O presente estudo tem como

objetivo analisar, por meio de revisão integrativa, a importância da atenção e atuação da equipe de enfermagem na identificação, prevenção e manejo da hemorragia pós-parto, destacando o papel do enfermeiro na redução de complicações e mortalidade materna.

METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa da literatura tem como objetivo sintetizar os estudos já realizados por outros autores, com o intuito de aprimorar o conhecimento científico sobre o tema pesquisado e contribuir para a elaboração de futuros estudos (Mendes; Silveira; Galvão, 2019).

O processo da revisão integrativa deve cumprir etapas sequenciais determinadas, sendo elas: 1) elaboração da pergunta da revisão; 2) busca e seleção dos estudos primários; 3) extração de dados dos estudos; 4) avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; 5) síntese dos resultados da revisão; e 6) apresentação do método. Para a formulação da pergunta de pesquisa, aplicou-se a estratégia PICO (Mendes; Silveira; Galvão, 2019), em que “P” se refere à população (mulheres no pós-parto com hemorragia pós-parto), “I” se refere à intervenção (intervenções de enfermagem no manejo da hemorragia pós-parto), e “CO” se refere ao desfecho (redução de complicações maternas, prevenção de choque hipovolêmico e diminuição da mortalidade materna).

Diante disso, a questão norteadora do estudo foi: quais evidências científicas descrevem o papel da enfermagem no manejo da hemorragia pós-parto e sua contribuição na prevenção de complicações e óbitos maternos?

Para a seleção dos artigos, recorreu-se às bases de dados PubMed, SciELO, Cochrane Library e Biblioteca Virtual em Saúde (Lilacs). A escolha dessas bases de dados se deu pela existência de maior número de publicações relacionadas à temática na busca inicial.

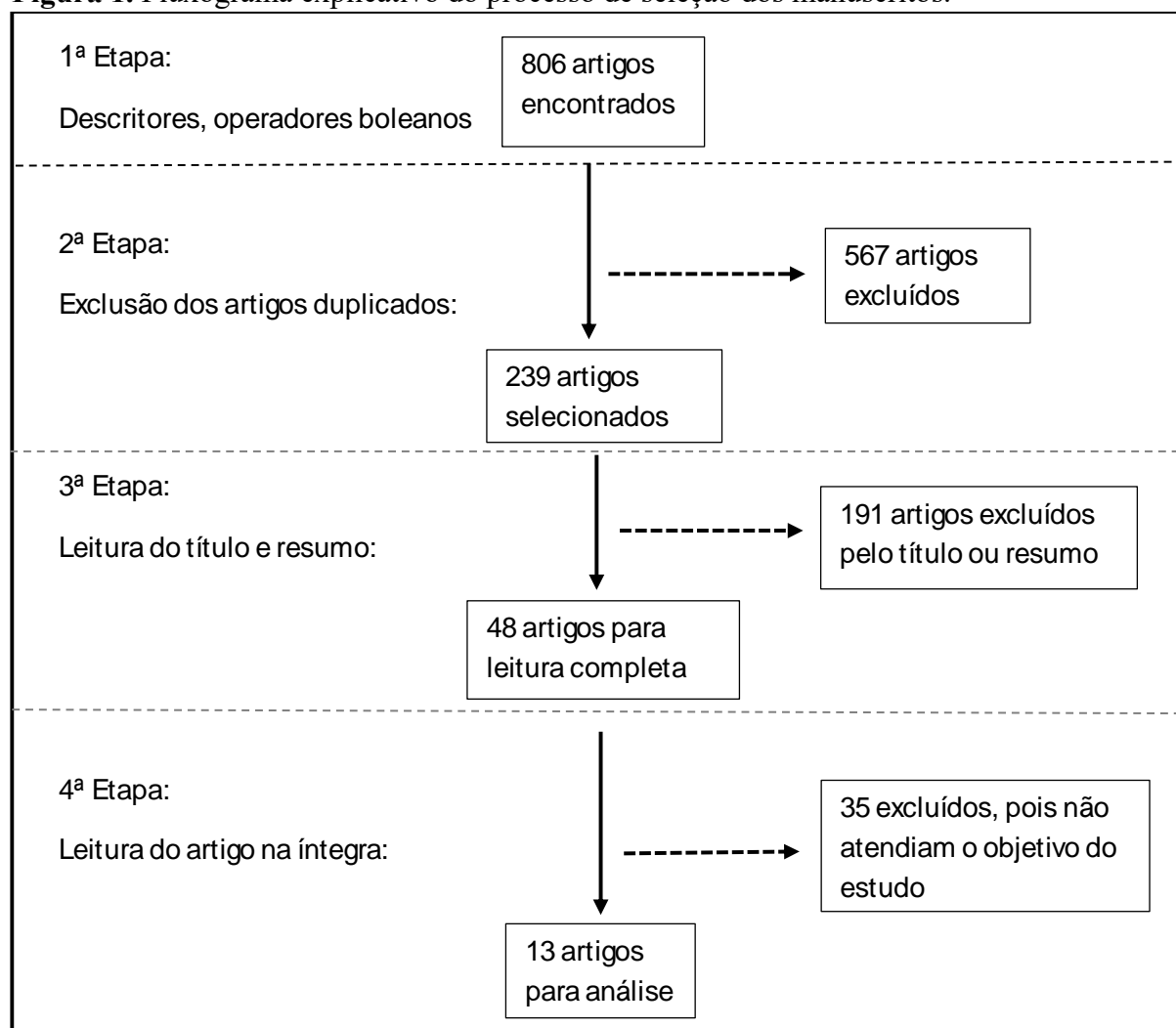
O objetivo da pesquisa foi identificar, analisar e sintetizar as evidências científicas disponíveis acerca da atuação da enfermagem no manejo da hemorragia pós-parto. Para isso, foram utilizados os seguintes descritores na busca: hemorragia pós-parto; puerpéra; enfermagem; assistência de enfermagem; intervenções de enfermagem; cuidados de enfermagem; mortalidade materna; choque hipovolêmico; prevenção, combinados com os operadores booleanos AND e OR.

Os critérios de inclusão foram estudos publicados no período de 2020 a 2025, textos completos e disponíveis na íntegra, escritos em língua portuguesa, inglesa e espanhola. Após isso, foi realizada a leitura do título e do resumo a fim de selecionar os artigos que tratassem as características do tema. Foram excluídos artigos em duplicidade, teses e dissertações, e

pesquisas que tratassem exclusivamente de aspectos médicos sem considerar a atuação da enfermagem.

A busca nas diferentes bases de dados resultou em 806 artigos. Destes, 567 foram excluídos por serem duplicados. Após a leitura dos títulos e resumos, 191 foram descartados em função dos critérios de exclusão e 35 foram excluídos após a leitura completa, por não atenderem ao objetivo do estudo. Ao final do processo de seleção, 13 artigos foram selecionados para análise, conforme mostra o fluxograma do processo de seleção do manuscrito (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma explicativo do processo de seleção dos manuscritos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

RESULTADOS

A busca nas bases de dados selecionados resultou em 35 artigos. Depois da leitura minuciosa de título, resumo e artigo completo, sempre respeitando os critérios de inclusão e

exclusão, foram selecionados 13 artigos que foram utilizados para compor a análise final deste estudo.

Os artigos selecionados abordaram majoritariamente as práticas adotadas pela equipe de enfermagem no manejo da hemorragia pós-parto, destacando a importância da atuação rápida, qualificada e baseada em protocolos clínicos para a prevenção de desfechos adversos. Evidenciou-se que a identificação precoce dos sinais de sangramento excessivo, a monitorização contínua do estado hemodinâmico da puérpera e a administração oportuna de medicamentos uterotônicos são estratégias essenciais para a contenção da hemorragia e a preservação da vida materna. De forma geral, a literatura reforça que o enfermeiro desempenha papel decisivo na segurança da puérpera, sendo fundamental a aplicação de cuidados baseados em evidências, protocolos institucionais e atualização constante da equipe de saúde.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa acerca do tema *Manejo da hemorragia pós-parto pela equipe de enfermagem*: uma revisão integrativa, segundo os autores/ano, título do manuscrito, revista, local do estudo, amostragem, metodologia e principais resultados.

AUTOR/ ANO	TÍTULO	REVISTA	LOCAL	AMOSTRAGEM	METODOLOGIA	RESULTADO
Felipe ACC, Ansaloni LVS, Martins MV, Sousa MJ, Oliveira RA. 2020.	Fatores assistenciais que influenciam nos altos índices de mortalidade materna por hemorragia puerperal	Revisa	Brasil	Foram encontrados um total de 55 publicações, sendo 40 artigos, 1 livro, 5 manuais, 2 protocolos e 7 publicações em sites oficiais. Na análise final dos estudos, 13 artigos, 1 livro, 5 manuais, 2 protocolos e 7 publicações em sites oficiais com dados de saúde foram utilizados para a elaboração da pesquisa.	Revisão integrativa da literatura, por meio da análise de periódicos publicados de 2010 a 2019 nas bases de dados SciELO, MEDLINE e PUBMED, além de dados do Ministério da Saúde, da OPAS, da OMS, da Fiocruz e do IBGE.	As dificuldades no manejo da hemorragia pós-parto evidenciam sua gravidade como problema de saúde pública, com impactos significativos para mulheres e famílias.
Braga L, Wilhelm LA, Pilger CH, Sehnem GD, Martins EL. 2022.	Cuidados de enfermeiros frente às hemorragias puerperais: revisão integrativa	Revista de Enfermagem da UFSM. Volume 12, página 45.	Brasil	Revisão integrativa da literatura. Busca nas bases de dados MEDLINE, Embase, CINAHL, Scopus, Web of Science, LILACS e SciELO, com o	Número de artigos não informado, mas 31 práticas de cuidados identificadas.	A aferição correta dos sinais vitais e o uso do método QBL são fundamentais na prevenção da hemorragia pós-parto, com o enfermeiro como

				objetivo de identificar os cuidados de enfermeiros frente às hemorragias puerperais disponíveis na literatura científica.		protagonista nesse processo.
Carr BL, Jahangirifar M, Nicholson AE, Li W, Mol BW, Licqurish S. 2022.	Prevenção hemorragia pós-parto: uma revisão sistemática de modelos prognósticos	Australian & New Zealand Journal of Obstetrics & Gynaecology, Volume 62, número 6, páginas 813–825.	Austrália	Revisão sistemática incluindo estudos observacionais ou experimentais, descrevendo um modelo prognóstico para risco de HPP, publicada em inglês.	Modelos prognósticos para HPP publicados até 2021, consulta nas bases de dados PubMed, Scopus, Embase, CINAHL, Cochrane Library, usando combinações de termos e sinônimos, incluindo 'hemorragia pós-parto', 'modelo prognóstico' e 'fatores de risco'. Avaliação da qualidade metodológica: com a ferramenta PROBAST (Prediction model Risk Of Bias Assessment Tool).	Foram incluídos 16 modelos prognósticos, mas nenhum está pronto para uso clínico, sendo necessárias pesquisas futuras para validação ou desenvolvimento de um modelo confiável.
Montañez RAC, Veloza CMC, Ballesteros LVM, González TVP, Leyva AJS. 2022.	Hemorragia pós-parto: intervenções e tratamento por enfermeiros para prevenir o choque hipovolêmico	Revista Cuidarte. Volume 13.	Colômbia	Foram coletados 41 artigos finais. As informações foram organizadas em: quadro clínico, assistência de enfermagem e dificuldades na assistência ginecológico-obstétrica.	Revisão integrativa da literatura seguindo a proposta de Sasso, de Campos e Galvão. Foi realizada uma busca nas bases de dados ClinicalKey, LILACS, CINAHL, Epistemonikos, Cochrane Library, PubMed, Scielo e Google Scholar. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, em espanhol, inglês e português, classificados por nível de evidência e grau de recomendação.	É fundamental que os profissionais de enfermagem realizem exames físicos para identificar sinais de instabilidade hemodinâmica e choque hipovolêmico. Os diagnósticos e intervenções de enfermagem devem focar na prestação de cuidados de qualidade para evitar complicações, como a morte materna.
Assis IC, Gôveia CS, Miranda DB, Ferreira RS, Riccio LGC. 2023.	Análise da eficácia do ácido tranexâmico profilático na prevenção de sangramento pós-parto: revisão sistemática com metanálise de ensaios clínicos randomizados	Brazilian Journal of Anesthesiology. Volume 73, número 4, páginas 467–476.	Brasil	Revisão sistemática com meta-análise de ensaios clínicos randomizados, entre janeiro de 2004 e janeiro de 2020. Consultadas as bases de dados PubMed, EMBASE, Cochrane Library. Incluídos 16 ensaios clínicos (um com duas doses diferentes), totalizando 6.731 participantes.	Modelo estatístico: random-effects (DerSimonian–Laird) para variáveis contínuas; cálculo da diferença média (MD) com intervalo de confiança de 95 %.	Dos 630 resultados, 16 ensaios foram selecionados, incluindo um com duas doses diferentes, realizando um total de 6731 pacientes. Concluiu-se que o uso profilático de ácido tranexâmico reduziu significativamente sangramento e a queda de hemoglobina, com

						efeito ainda maior em cesariana.
Ginnane JF, Aziz S, Sultana S, Allen CL, McDougall A, <i>et al.</i> 2024.	A relação custo-efetividade da prevenção, diagnóstico e tratamento da hemorragia pós-parto: uma revisão sistemática das avaliações econômicas	PLoS Medicine. Volume 21.	Austrália	De 3.993 citações, foram sintetizadas as evidências de custo-efetividade de 56 estudos em 16 intervenções diferentes para a prevenção, diagnóstico e tratamento da HPP.	Esta revisão sistemática foi elaborada com base nas pesquisas Medline, Embase, NHS Economic Evaluation Database (NHS EED), EconLit, CINAHL, Emcare, Web of Science e Global Index Medicus entre 22 de junho de 2023 e 11 de julho de 2024, sem limitações de data ou idioma. Avaliações econômicas completas de qualquer intervenção pós-parto para prevenção, detecção ou tratamento da HPP foram elegíveis.	O ácido tranexâmico e feixes abrangentes de HPP mostram custo-efetividade, mas são necessários mais estudos e avaliações econômicas robustas das intervenções recomendadas pela OMS.
Ghezelhesari EM, Abdollahpour S, HosseiniSJ, Hoseini BL, <i>et al.</i> 2024.	O efeito do oxigênio inalado na hemorragia pós-parto: uma revisão sistemática e meta-análise	Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research. Volume 29, número 4, páginas 397–402.	Irã	Ensaio clínico randomizado sobre o uso de oxigênio inalado (IO) para prevenir hemorragia pós-parto após parto vaginal.	Os ensaios randomizados foram pesquisados de acordo com a estrutura PRISMA até o fim de novembro de 2022 nas bases de dados Web of Science, PubMed, Scopus e Cochrane Library. As análises estatísticas foram realizadas no software STATA v. 14. Foram realizados cinco ensaios randomizados (dois com medição após 1 hora de IO, três após 2 horas).	A oxigenação inalável pode reduzir ligeiramente o sangramento pós-parto, contudo, os autores destacam a necessidade de ensaios clínicos mais rigorosos para confirmar seu efeito.
Martínez MS, Ferrera IP, Bermudes GG, Espangler LG, Paizan GO. 2024.	Cuidados de enfermagem para prevenção terciária de algumas complicações associadas ao puerpério	Medisan	Cuba	Inclusos dois grupos populacionais compostos por 225 puérperas e 80 enfermeiras. Entre as variáveis estudadas estavam as seguintes: complicações, tipo de cuidado, tempo de trabalho com puérperas e nível de conhecimento sobre prevenção.	Foi realizado um estudo observacional, descritivo, e transversal, conduzido no Hospital General Docente Dr. Juan Bruno Zayas Alfonso, Santiago de Cuba, entre janeiro e dezembro de 2022	A assistência de enfermagem para a prevenção terciária de algumas complicações é prestada principalmente às puérperas com pré-eclâmpsia, tromboembolismo e hemorragia, portanto, a assistência padronizada requer maior preparo do pessoal envolvido no processo.
Ruiz MT, Azevedo NF, Resende CV, Silva MPC, <i>et al.</i> 2024.	Bundle para quantificação de perda sanguínea pós-parto vaginal	Acta Paulista de Enfermagem. Volume 37.	Brasil	Estudo metodológico desenvolvido de fevereiro a agosto de 2022. Foi utilizado um painel de 14 especialistas para a validação de	Construção do bundle com 11 itens, realização de validação via Likert e Índice de Concordância. Itens considerados válidos se alcançassem concordância superior a 80%. A validação de conteúdo foi realizada em	Bundle final resultou em 9 itens. O estudo possibilitou a elaboração e a validação de um bundle destinado à quantificação da

				conteúdo do instrumento.	uma única rodada de avaliação.	perda sanguínea após o parto vaginal, visando aprimorar o diagnóstico da hemorragia pós-parto.
Goksu M, Karadeniz O. 2025.	Carbetocina versus ocitocina no manejo do terceiro estágio do trabalho de parto para prevenção de hemorragia pós-parto após parto vaginal	Revista da Associação Médica Brasileira	Brasil	Mulheres com parto vaginal entre 37-40 semanas, com pelo menos um fator de risco para hemorragia uterina no pós-parto. Período: novembro de 2020 a dezembro de 2023.	Coorte prospectiva; alocação aleatória das mulheres para receber 5 unidades de ocitocina IV ou 100 µg de carbetocina IV logo após o parto. A perda sanguínea pós-parto foi medida objetivamente com saco calibrado acoplado a drape pós-parto. Foram também aferidas a variação do hemograma (queda de hemoglobina) e a necessidade de uterotônicos adicionais.	A carbetocina foi igualmente eficaz e segura em comparação à ocitocina para prevenção de hemorragia pós-parto após parto vaginal.
Rodríguez SM, Almagro JR, Cantarero AB, CamargoJ CM, <i>et al.</i> 2025.	Eficácia do contato pele a pele entre mãe e recém-nascido durante o terceiro estágio do trabalho de parto na redução do risco de hemorragia pós-parto	BMC Pregnancy and Childbirth. Volume 25.	Espanha	Incluídos 18 ensaios clínicos prospectivos.	As pesquisas foram realizadas no PubMed, Scopus, Cochrane Library, CINAHL, Google Scholar e Web of Science até maio de 2024, seguindo as diretrizes do PRISMA.	O contato pele a pele no terceiro estágio do parto reduz a atonia uterina e a perda sanguínea, sem impactar significativamente a hemorragia pós-parto grave. Tornam-se necessárias mais pesquisas de alta qualidade para confirmar esses benefícios, principalmente em cesarianas.
Silva EMA, Rosado BNCL, Silva BMF, Araújo MSV, <i>et al.</i> 2025.	Treinamento de profissionais de saúde por meio da simulação clínica para o manejo da hemorragia pós-parto: revisão integrativa	Revista Eletrônica de Enfermagem. Volume 27. Artigo 77656, páginas 1–9.	Brasil	Revisão integrativa da literatura. Foram consultadas as bases de dados LILACS, SciELO, BDENF e MEDLINE/ PubMed, e incluídos artigos originais publicados entre 2018 e 2023. Os descritores utilizados foram Postpartum hemorrhage, Simulation Training e Health Personnel. Foram incluídos 13 artigos.	O Transparent Reporting of Systematic Reviews and Meta-Analyses foi utilizado para o processo de triagem e seleção e o Critical Appraisal Skills Programme para avaliação do rigor metodológico, além da avaliação do nível de evidência dos estudos selecionados.	Foram incluídos 13 artigos publicados em periódicos internacionais e no idioma inglês, com prevalência do nível de evidência 3 (n 9). O treinamento por simulação melhora a confiança, a habilidade e o conhecimento dos profissionais. Além disso, contribui para redução da morbidade materna, aumento do uso de medicamentos espe

						cíficos e de procedimentos cirúrgicos relacionados ao manejo da hemorragia pós-parto.
Xavier AC, Coura CDO, Vieira NG, Silva LEC, et al. 2025.	Atuação do Enfermeiro em Intercorrências Hemorrágicas no Período Puerperal: Revisão Bibliográfica	Nursing. Volume 29.	Brasil	13 artigos incluídos de acordo com a coleta de dados identificando os descritores.	Nesta revisão integrativa, foram realizadas buscas nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BDENF, em estudos publicados entre 2018 e 2022, com descritores relacionados à hemorragia pós-parto, enfermeiro e cuidados de enfermagem.	Divulgação da necessidade de capacitação, avaliação de sinais vitais, mensuração de perda sanguínea, identificação de etiologia, exames, e cuidados de enfermagem para prevenir complicações e promover a segurança da puérpera.

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

DISCUSSÃO

A análise dos 13 artigos selecionados nesta revisão integrativa de literatura evidenciou, de forma consistente, a relevância do papel do enfermeiro e da equipe de enfermagem frente à HPP. Segundo Branga *et al.* (2022), por estar em contato direto e constante com a puérpera, o enfermeiro assume o protagonismo na detecção precoce e na profilaxia da hemorragia puerperal, uma vez que é responsável pela aferição dos sinais vitais e mensuração do volume sanguíneo perdido, contribuindo na prevenção de complicações graves, como choque hipovolêmico e óbito materno.

Nesse contexto, torna-se imprescindível que o enfermeiro esteja capacitado e familiarizado com protocolos de prevenção e manejo da HPP, garantindo práticas assistenciais e cuidados integrais que promovam a saúde da mulher no puerpério. Isso inclui a avaliação sistemática dos sinais vitais, quantificação da perda sanguínea e a investigação da causa por meio do checklist fundamentado pelo método dos 4 Ts: tônus (avaliação da contratilidade uterina), trombina (distúrbios de coagulação), tecido (retenção de restos placentários) e trauma (lesões decorrentes do parto, como lacerações ou episiotomia), além de condutas específicas como punção venosa dupla calibrosa, coleta de exames, oferta de oxigênio, sondagem vesical

e monitoramento rigoroso de sinais de choque hipovolêmico (Braga *et al.*, 2022 ; Xavier *et al.*, 2024).

O estudo de Silva *et al.* (2025) evidencia a simulação clínica como uma ferramenta eficaz para a capacitação em saúde, ao reproduzir situações próximas da realidade assistencial. Essa estratégia favorece a atualização de conhecimentos, fortalece a liderança e a execução simultânea de funções, assegurando respostas rápidas e eficazes, resultando em identificação precoce das causas e fatores de riscos.

Contudo, um dos desafios ainda é a limitação de quantificar as perdas sanguíneas no parto vaginal, pois muitas vezes a estimativa visual do sangramento é imprecisa, levando à subvalorização da gravidade, e o fato da presença de outras secreções como líquido amniótico e urina agregados ao sangramento torna o controle dessas variáveis ainda mais complexo. Por essa razão foi realizado um estudo propondo a construção e validação de um bundle para a quantificação da perda sanguínea no pós-parto, com foco na mensuração direta e no registro do sangramento, na observação da puérpera, na implementação de protocolos institucionais e na capacitação da equipe, visando aprimorar o diagnóstico da HPP (Ruiz *et al.*, 2024).

Diante disso, tornam-se de grande valia a exploração e análises científicas que presumam o diagnóstico de HPP. Por outro lado, o estudo de Carr *et al.* (2022) não encontrou evidências de modelos de prognósticos utilizáveis na prática clínica devido ao alto risco de viés e falta de validação externa, reforçando a ideia de que se tornam necessárias futuras pesquisas acerca da temática citada.

Em contrapartida, o estudo de Assis *et al.* (2022) cita o uso do ácido tranexâmico (TXA) como profilaxia na prevenção de sangramento pós-parto, o qual se mostra eficaz diminuindo a necessidade do uso de uterotônicos e transfusões, sem a observação de efeitos adversos relevantes. Apesar de faltar evidências conclusivas, o uso profilático do TXA se destaca com recurso acessível e promissor no manejo da HPP.

Nesse contexto, evidenciam-se pesquisas com o objetivo da redução da incidência de complicações hemorrágicas pós-parto. Além do uso do TXA, análises referentes aos benefícios do contato pele a pele (CPP) vêm sendo cada vez mais relevantes. O CPP entre mãe e recém-nascido estimula a liberação de ocitocina, a qual induz a contração uterina, auxiliando na prevenção da HPP, visto que a atonia uterina é a principal etiologia do sangramento. Esse contato também reduz a perda sanguínea $\geq 500\text{ml}$ em partos vaginais e a perda média de sangue nas primeiras 24 horas após o parto (Rodríguez *et al.*, 2025).

Além disso, como citado anteriormente, a HPP constitui a principal causa de mortalidade materna em países em desenvolvimento, correspondendo a um quarto das mortes maternas

registradas no mundo. A demora no atendimento e a insuficiência de preparo profissional aumentam ainda mais a gravidade dos casos. Nesse contexto, o manejo ativo do terceiro estágio do parto, aliado à implementação de protocolos e treinamentos contínuos da equipe, contribui para minimizar os índices de óbitos maternos associados à HPP (Felipe *et al.*, 2020).

Dessa forma, os achados desta revisão reforçam a importância do fortalecimento da assistência da enfermagem, pois ela é determinante para a prevenção, identificação precoce e manejo adequado dessa complicação. Por fim, recomenda-se que novas pesquisas sejam realizadas, visando ampliar o conhecimento acerca de melhores práticas na atenção obstétrica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os artigos analisados, os resultados obtidos evidenciaram que práticas de intervenções sistematizadas como o uso de protocolos, treinamentos, a administração correta de uterotônicos e o monitoramento rigoroso dos sinais vitais configuram estratégias eficazes para o manejo da HPP vaginal. Tais intervenções não apenas favorecem o controle do sangramento e a redução das complicações maternas puerperais, mas também fortalecem o papel da equipe de enfermagem na assistência imediata e humanizada, promovendo maior segurança e qualidade no cuidado prestado.

Contudo, o estudo também revelou limitações importantes na implementação sistemática dessas práticas. Entre os principais desafios destacam-se a escassez de recursos materiais, a carência de capacitação contínua, apoio institucional insuficiente e, em determinados contextos, a ausência de protocolos formalizados. Tais barreiras reforçam a necessidade de investimentos em capacitação profissional e no fortalecimento de políticas públicas voltadas à saúde materna.

Conclui-se que a atuação do enfermeiro deve ir além de intervenções técnicas isoladas, incorporando uma abordagem integral que contemple a identificação precoce dos sinais de HPP, a tomada de decisão ágil e a articulação com a equipe multiprofissional. O aprimoramento do manejo eficaz exige preparo técnico, atualizações científicas e sensibilidade diante da gravidade dessa complicação obstétrica. Espera-se, portanto, que os achados deste estudo contribuam para a reflexão crítica e para o aprimoramento das práticas de enfermagem, visando a redução da morbimortalidade materna e a oferta de uma assistência cada vez mais qualificada, resolutiva e segura.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, I. C. et al. Análise da eficácia do ácido tranexâmico profilático na prevenção do sangramento pós-parto: revisão sistemática com metanálise de ensaios clínicos randomizados. *Brazilian Journal of Anesthesiology*, v. 73, n. 4, p. 467-476, jul./ago. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bjane.2022.08.002>.
- BOMFIM, V. V. B. da S. et al. Visão do Cuidado à puérpera com hemorragia pós-parto: prevenção e manejo. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/33529/28396>. Acesso em: 17 out. 2025.
- BRANGA, L. et al. Cuidados de enfermeiros frente às hemorragias puerperais: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 12, p. e45, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769270177>.
- CARR, B. L. et al. Prevendo hemorragia pós-parto: uma revisão sistemática de modelos prognósticos. *Australian and New Zealand Journal of Obstetrics and Gynaecology*, v. 62, n. 6, p. 813-825, dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1111/ajo.13599>.
- DIAS, S.; PEREIRA, A. K. S.; CABRAL, A. L. M. Hemorragia pós-parto imediato: atuação da equipe de enfermagem. *Temas em Saúde FESVIP*, p. 64-77, 2019.
- FELIPE, A. C. C. et al. Fatores assistenciais que influenciam nos altos índices de mortalidade materna por hemorragia puerperal. *REVISA*, v. 9, n. 3, p. 551-562, 2020. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/582>. Acesso em: 6 set. 2025.
- GOKSU, M.; KARADENIZ, O. Carbetocina versus ocitocina no manejo do terceiro estágio do trabalho de parto para prevenção de hemorragia pós-parto após parto vaginal. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 71, n. 5, p. e20241496, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.20241496>.
- MANSOURIE GHEZELHESARI, E. et al. O efeito do oxigênio inalado na hemorragia pós-parto: uma revisão sistemática e meta-análise. *Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research*, v. 29, n. 4, p. 397-402, 2024. DOI: https://doi.org/10.4103/ijnmr.ijnmr_118_23.
- MARTÍNEZ-RODRÍGUEZ, S. et al. Eficácia do contato pele a pele entre mãe e recém-nascido durante o terceiro estágio do trabalho de parto na redução do risco de hemorragia pós-parto. *BMC Pregnancy and Childbirth*, v. 25, n. 393, p. 1-9, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12884-025-07425-2>.
- OLIVEIRA, I. E. de G. et al. A prevalência da hemorragia pós parto e as suas complicações: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Saúde, [S. l.]*, v. 7, n. 2, p. e69039, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n2-412. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/69039>. Acesso em: 17 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Recomendações da OMS para a prevenção e tratamento da hemorragia pós-parto. Geneva: WHO, 2012.

RUIZ, M. T. et al. Bundle para quantificação de perda sanguínea pós-parto vaginal. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 37, 2024. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2024ao0002172>.

SILVA, A. R. S. et al. Hemorragia pós-parto. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 12, p. e19123, 29 dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e19123.2024>. Acesso em: 17 out. 2025.

SILVA, E. M. A. et al. Treinamento de profissionais de saúde por meio da simulação clínica para o manejo da hemorragia pós-parto: revisão integrativa. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 27, p. 77656, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v27.77656>.

VIEIRA, S. N. et al. Avaliação da assistência de enfermagem na hemorragia. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, v. 12, n. 12, p. 3247-3253, dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236179/30903>.

XAVIER, A. C. et al. Atuação do enfermeiro em intercorrências hemorrágicas no período puerperal: revisão bibliográfica. *Nursing (Edição Brasileira)*, v. 29, n. 319, p. 10375-10384, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2025v29i319p10375-10384>. Acesso em: 2 set. 2025.